

TRICOPIGMENTAÇÃO: UMA NOVA ÁREA DE ATUAÇÃO PARA O TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMÉTICA

Rafaela Vandresen Lech¹, Silvia Patricia de Oliveira²

1 Acadêmica do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR);

2 MSC Fisioterapeuta Dermatofuncional Prof.^a. Adjunta do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Tuiuti do Paraná.

Endereço para correspondência: Rafaela Vandresen Lech: rafa.vandresen@hotmail.com

RESUMO: a tricopigmentação ou micropigmentação capilar é uma nova técnica utilizada na área da estética, que tem como principal objetivo camuflar o aspecto do couro cabeludo ocasionado pela alopecia androgenética, resultando em um efeito natural. Caracteriza-se na aplicação do pigmento na camada subepidérmica com auxílio do dermógrafo através de escarificações e punturas realizadas em toda a extensão do couro cabeludo, a fim de simular o desenho de um novo folículo piloso e preencher as áreas com falhas acometidas pela alopecia. As técnicas utilizadas são elaboradas cuidadosamente conforme as características específicas de cada paciente, pois serão fatores determinantes para a aplicação. Desta forma essa pesquisa foi elaborada por meio de uma revisão bibliográfica de forma documental com artigos voltados para o tema sobre a micropigmentação capilar a fim de obter maior entendimento sobre o procedimento de tricopigmentação e os resultados obtidos por meio da comparação fotográfica. A partir dos resultados apresentados, o procedimento mostrou-se eficaz, podendo minimizar os danos causados pela alopecia androgenética, as diferentes técnicas utilizadas contribuíram para amenizar tal disfunção e torná-la imperceptível. Pode-se verificar excelentes resultados tornando a tricopigmentação um procedimento viável e mais indicado para as pessoas que buscam corrigir a aparência inestética de maneira rápida e eficiente, camuflando o aspecto da calvície em apenas uma sessão, dando coloração ao couro cabeludo que inicialmente possuía aspecto liso e cor da pele. A técnica de tricopigmentação promove um impacto emocional positivo, contribuindo para uma melhora da autoestima, devolvendo o bem-estar e consecutivamente melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: alopecia androgenética, micropigmentação, micropigmentação capilar, tricopigmentação.

INTRODUÇÃO

O cabelo no visagismo tem importância fundamental na harmonização da fisionomia de um indivíduo. Por emoldurar o rosto e possibilitar mudanças visuais, é fundamental para o equilíbrio das proporções faciais, sendo que a falta dessa harmonia pode afetar questões físicas e emocionais (CASTILHO, 2001).

Todo pêlo é uma haste flexível formada por células a partir de uma invaginação que ocorre na epiderme, denominada folículo piloso. O ciclo biológico do cabelo é dividido em três fases, sendo a de crescimento, onde a fibra de cabelo é produzida (anágena), repouso (catágena) e a fase de queda (telógena), que corresponde ao período de desprendimento do cabelo e eliminação, sendo que 14% dos fios estão nesta fase (HARRIS, 2005).

Segundo Trüeb (2002), a alopecia androgenética é comumente caracterizada pelo encurtamento da fase anágena e um prolongamento da fase telógena, pela involução dos folículos pilosos por fatores genéticos e hormonais. A rarefação capilar provoca um importante impacto emocional, por isso, buscam como solução diversos procedimentos, como a tricopigmentação (CALLAND, 2007).

A tricopigmentação é uma técnica inovadora que traz uma solução eficaz com efeito natural para a alopecia, caracteriza-se na aplicação do pigmento na camada epidérmica, a fim de melhorar a aparência do couro cabeludo, simulando o folículo piloso e preenchendo as áreas com falhas. As técnicas utilizadas vão de acordo com as características do paciente e o resultado são visíveis em uma única aplicação (BELFATTO, 2015).

Desta forma este estudo teve como objetivo obter maior entendimento sobre o procedimento de tricopigmentação e os resultados obtidos por meio da comparação fotográfica.

Alopecia androgenética

A alopecia androgenética descreve uma condição ocasionada pela perda progressiva dos pelos localizados na cabeça. É uma manifestação fisiológica produzida pela ação de andrógenos circulantes em indivíduos geneticamente predispostos, não sendo considerada uma doença. Sua

principal característica é a perda e afinamento progressivo dos fios até a interrupção do crescimento e a miniaturização dos folículos terminais em determinadas áreas do couro cabeludo, onde a unidade do folículo é androgênica (DUARTE *et al.*, 2014).

No próprio folículo estão presentes estruturas que controlam o ciclo do cabelo resultando na interação de moléculas reguladoras e seus respectivos receptores. A alopecia desencadeia uma desordem multifatorial, responsável pelo término prematuro do pelo em fase anágena, promovendo apoptose. Tais fatores podem ocorrer tanto em homens quanto mulheres (KAUFMAN, 2002).

Alopecia androgenética masculina

Segundo Steiner & Bartholomei (2013), a alopecia androgenética ou calvície é provocada, fundamentalmente, pelo aumento da fase telógena e involução dos folículos pilosos por fatores genéticos, hormonais ou alterações do sistema endócrino. De modo geral, no sexo masculino, o início se faz entre os 20 e 30 anos e progride lentamente, entretanto, há casos que se iniciaram precocemente e levam à calvície em pouco tempo.

Delimita-se o fim de um ciclo e o início de outro, com a substituição por um novo pelo na mesma localização. A queda fisiológica de pêlos telógenos pode ser agravada ao lavar, escovar ou atritar o couro cabeludo. Na área afetada pela alopecia androgenética, a cada ciclo que se inicia o folículo diminui o seu diâmetro, ocorrendo um afinamento ocasionando o processo de miniaturização (FERNANDES, 2010 *apud* STEINER, 2000).

Apresenta inicialmente modificações significativas, sendo o afinamento e clareamento dos fios, rarefação dos pêlos e o afastamento da linha de implantação para trás, levando a formação de recessos frontais e parietais, alguns casos podendo evoluir para uma calvície com ausência total de pelos (AZULAY, 2011).

Por conta deste fato, a procura de recursos alternativos que podem camuflar a calvície vem se tornando cada dia mais evidente no mercado, com isso a tricopigmentação mostra-se um método cujo resultado se revelaria em curto prazo e, ainda, de forma aparentemente definitiva.

Tricopigmentação

A tricopigmentação ou micropigmentação do couro cabeludo é uma técnica que consiste na introdução de pigmentos na camada epidérmica, por escarificações realizadas através de um aparelho chamado dermógrafo que movimenta um conjunto de 1 a 14 agulhas. O processo tem como objetivo fazer depósito destes pigmentos no couro cabeludo acometido pela falta de cabelo, avisando escurecer a pele, eliminando o fundo mais claro e simulando o folículo piloso, a fim de melhorar a aparência do couro cabeludo (BELFATTO, 2015).

O dermógrafo é um aparelho próprio para a micropigmentação, possui menor rotação em relação ao aparelho de tatuagem tradicional, não atingindo a derme, consecutivamente fazendo com que o pigmento depositado na epiderme não permaneça durante muito tempo. Outros fatores que interferem na durabilidade da micropigmentação são os hábitos de vida, as atividades fisiológicas da epiderme, características de cada indivíduo como a produção sebácea, os estímulos externos causados pela frequência à exposição solar, a utilização de cosméticos a base de ácidos que consecutivamente afetam a permanência e a intensidade da cor (GUIARRETA, 2016).

A epiderme está em constante renovação celular, com isso, a cor desaparecerá gradualmente com o passar do tempo, sendo de suma importância que novas sessões do procedimento sejam realizadas para garantir a intensificação da cor e o desenho do folículo. A média de permanência do pigmento é de 2 a 5 anos (BRANDÃO *et al.*, 2014 *apud* BAUMANN, 2004).

A técnica de micropigmentação promove um importante impacto físico e emocional, devolvendo o bem-estar, consecutivamente melhorando a qualidade de vida e amenizando o desconforto com a aparência inestética. É imprescindível ficar atento aos detalhes de cada paciente, pois serão fatores determinantes para elaboração de cada técnica a ser aplicada (MARTINS, 2016 *apud* SILVA, 2010).

Vakharia (2017), destaca a utilização de agulhas de alta rotação, o que permite a realização do desenho do folículo piloso com precisão. Trata-se, portanto, de uma técnica da área da estética, onde o tecnólogo com

especialização em micropigmentação cria um desenho do novo fio com um demógrafo, fazendo o uso dos pigmentos inorgânicos ou orgânicos.

Complicações

Semelhante a tatuagem tradicional, a micropigmentação tem uma variedade de riscos para a saúde dos envolvidos. A lesão ocasionada na pele com equipamento não esterilizado corretamente comporta o risco de infecções e transmissão de doenças como a hepatite, o vírus do HIV e outras bactérias (FORTE, 2009).

Após a realização do procedimento podem ocorrer complicações de curto prazo, caracterizadas pela cicatrização retardada e edema. As complicações de longa duração ocorrem em regiões de pele injetadas com duas tonalidades de tinta, sendo acastanhada e preta, resultando em um processo de extravazamento do pigmento decorrente da infecção e inflamação do tecido local (RASSMAN, *et al.*, 2015).

Ao aplicar os pigmentos na pele os mesmos tendem a se aglomerar e formar partículas insolúveis de tamanho de 0,5 a 10 μm . Segundo Benedetti, *et al.*, (2007), os pigmentos são de origem orgânica ou inorgânica, sendo associados à causa de várias dermatoses devido à injúria física da deposição de pigmentos e a rejeição do mesmo. As reações decorrentes desses compostos são evidenciadas logo após a realização da micropigmentação, ou após alguns meses. Nestes casos, as reações mais comuns são: inflamações e infecções locais, reações alérgicas, dermatite de contato, reação de corpo estranho ao pigmento, extravazamento do pigmento decorrente a infecção e inflamação.

Além disso, deve-se estar atendo as normas de biossegurança para assegurar a utilização de agulhas descartáveis e realizar o correto descarte da agulha utilizada, verificando a desinfecção e esterilização do dermógrafo, assim evitando possíveis contaminações resultando na eficácia e segurança durante o procedimento, tanto para o paciente quanto para o Técnico em Estética e Cosmética.

METODOLOGIA

O Artigo em questão trata-se de um estudo qualitativo elaborado por meio de uma revisão bibliográfica com publicações entre os anos de 2001 a 2017, por meio do site da Bireme para consulta de seus acervos de dados como Lilacs, Medline, PubMed e Scielo, além de leituras complementares em acervo particular, livros da Biblioteca da Instituição de Ensino, além de leituras complementares em revistas científicas entre março e maio de 2016.

Os artigos foram lidos na íntegra, analisados e fichados após foram identificadas categorias centrais do estudo através das palavras chave: alopecia androgenética, micropigmentação capilar, tricopigmentação. O estudo foi realizado com o objetivo de obter maior entendimento sobre o procedimento de tricopigmentação e os resultados obtidos por meio da comparação fotográfica.

DISCUSSÃO

A literatura tem mostrado a efetividade de diferentes técnicas para a camuflagem da alopecia. Martins *et al.*, (2009), define a técnica de tricopigmentação como sendo uma técnica para deposição de pigmentos na camada subepidérmica com o auxílio de um dermógrafo (aparelho que utiliza agulhas para a introdução de pigmentos). O procedimento traz uma solução eficaz para a camuflagem da alopecia androgenética, apresentando efeito natural no couro cabeludo. Sendo interessante a utilização de diversas técnicas existentes para tais disfunções, sendo elas:

Técnica simulando cabelo raspado na lâmina ou maquina zero: O procedimento é realizado pigmentando toda a região do couro cabeludo com fundo suave, utilizando a técnica de micropuncturas com a deposição de pigmento específico similar a cor do folículo, resultando em um aspecto de couro cabeludo raspado, cobrindo toda a área acometida pela alopecia, sendo necessária mais de uma sessão para melhor fixação do pigmento (Figura 1).

Figura 1: TÉCNICA SIMULANDO CABELO RASPADO.



Fonte: Guiarreta, 2016.

Técnica fundo suave interativo: Procedimento caracterizado em escurecer o fundo do couro cabeludo, interagindo com o movimento natural dos fios, respeitando desenho e movimento do redemoinho. Indicado para pessoas que apresentam rarefação no vértex. Caracteriza-se na utilização da técnica de estratificação com deposição de pigmentos e micropunturas, reproduzindo um efeito óptico de cabelo com maior densidade (Figura 2).

Figura 2: TÉCNICA FUNDO SUAVE INTERATIVO.



Fonte: Belfatto, 2015.

Técnica fundo denso: Procedimento que camufla o fundo do couro cabeludo, resultando em uma ilusão de maior densidade e preenchimento dos cabelos. É executado com o objetivo de escurecer a região com a técnica de micropunturas e escarificação com deposição de pigmentos mais escuros para eliminar o fundo claro do couro cabeludo e assim resultando no efeito desejado de maior densidade (Figura 3).

Figura 3: TÉCNICA FUNDO DENSO.



Fonte: Guiarreta, 2016

Técnica cicatriz: Através da realização de técnicas específicas, realiza-se uma cobertura completa de toda a cicatriz, sendo de transplante capilar, acidente ou cirurgia, escondendo seus sinais evidentes. É realizada a técnica de micropuncturas com deposição de pigmentos somente na cicatriz. Por se tratar de uma pele com textura e cores diferentes, é possível ocorrer menor fixação do pigmento, sendo necessária mais de uma sessão de tricopigmentação (Figura 4).

Figura 4: TÉCNICA CICATRIZ.



Fonte: Belfatto, 2015.

Os resultados apresentados pelas figuras 1, 2 e 3 revelam que as técnicas empregadas no quadro de alopecia androgenética obteve excelentes resultados, camuflando o aspecto da calvície em diferentes casos, dando coloração ao couro cabeludo que inicialmente possuía aspecto liso e cor da pele.

Pode-se observar na figura 4, que a técnica torna-se uma grande aliada às cirurgias ou procedimentos médicos que resultam em cicatrizes visíveis no couro cabeludo, o procedimento de tricopigmentação visa a reparação e camuflagem de cicatrizes, devolvendo o aspecto do fio, tornando a cicatriz quase imperceptível.

Sendo assim, o procedimento mostrou-se eficaz podendo minimizar os danos causados pela alopecia androgenética, as técnicas contribui para amenizar a disfunção e as alterações no couro cabeludo, o que resulta em uma melhora da autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, a partir do estudo realizado, a tricopigmentação é um procedimento mais indicado e eficaz que corrige a aparência inestética causada pela alopecia. Este procedimento é pouco conhecido, porém com resultados satisfatórios, pois devolve o design apropriado do cabelo através da pigmentação subepidérmica.

Vale ressaltar a importância do Tecnólogo em Estética e Cosmética, pois as diferentes técnicas exigem conhecimento a normas de biossegurança para garantir a segurança e integridade do paciente, além de habilidade do profissional na execução do procedimento.

REFERÊNCIAS

- AZULAY, R. D.; AZULAY, D. R.; AZULAY-ABULAFIA, L. *Dermatologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- BELFATTO, T. *A tricopigmentação*. Montaneira: TreBit, 2015.
- BENEDETTI, J.; TREMBLAY, M.; RHAINDS, M. *Les tatouages: sans risque?*. Institut National de Santé publique. 2007. Disponível em: <<https://www.inspq.qc.ca/pdf/publications/tatouages.pdf>> acesso em: 10 mai, 2017.
- BRANDÃO, F. M.; CARMO, K. F.; MENEGAT, T. A. *Dermopigmentação cutânea em pacientes mastectomizadas*. Goiânia, v.4, n.2, p.55-68, 2014.
- CALLAND, R. M. Alopecia. In: BORELLI, S. *Cosmiatria em dermatologia: usos e aplicações*. São Paulo: Roca, 2007.
- CASTILHO, S. M. *A imagem corporal*. Santo André, SP: Ed. ESETEC, 2001.
- DUARTE, C. S.; VASCONCELOS, M. G. In: LACRIMANTI, L. M.; *et al.* *Alopecia: aspectos clínicos e tratamento - Curso didático de estética*. 2ª ed. São Paulo: Yendis, 2014.
- FERNANDES, M. *Alopecia areata e as relações com estresse, depressão e psicossomática: Uma revisão*. 62 f. Curso de Pós-Graduação Especialização em gestão de pessoas – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, 2010.
- FORTE, G.; PETRUCCI, F.; CRISTAUDO, A.; BOCCA, B. *Quantification of sensitizing metals in tattooing pigments by SF-ICP-MS technique*. Open Chem Biomed Meth J. p 42–47; 2009.
- GUIARRETA, E. *Dermopigmentação – Arte e Responsabilidade*. 4ª ed, São Paulo, 2016.
- HARRIS, M. I. N. C. *Pele: estrutura, propriedades e envelhecimento*. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- KAUFMAN, K. D. *Androgens and alopecia*. 2002. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0303720702003726>> acesso em: 05 mai, 2017.
- MARTINS, M. C.; MEJIA, D. P. M.; AZEVEDO, A. M. *A Micropigmentação Paramédica Areolar Pós-Mastectomia*. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação em Procedimentos Estéticos Pré e Pós-Operatório) Centro Universitário do Norte, Manaus, Amazonas, 2016.

MARTINS, A.; MARTINS, M.; MARTINS M. *Micropigmentação – a beleza feita com arte*. 3 ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.

RASSMAN, WR.; PAK, JP.; KIM, J.; ESTRIN, NF. Scalp micropigmentation: a concealer for hair and scalp deformities. *J Clin Aesthet Dermatol*. p 35-42; 2015.

STEINER, D.; BARTHOLOMEI, S. *Alopecia na mulher*. São Paulo, p. 343-349, 2013.

TRÜEB, R. M. *Molecular mechanisms of androgenetic alopecia*. *Experimental gerontology*, v. 37, n.8-9, p.981-990, 2002.

VAKHARIA, P.; ORRELL, K. A.; LAUMANN, A. E. *Tattoo Reactions*. *Drugs & Diseases*. 2017. Disponível em: <<http://emedicine.medscape.com/article/1124433-overview>> acesso em: 5 out, 2017.